



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Parecer 140 sobre a Sardinha Ibérica

O Conselho Consultivo do Sul analisou pormenorizadamente os dois documentos publicados pelo ICES em 18 de junho de 2020 relativos à sardinha ibérica.

Request from Portugal and Spain for an updated advice for 2020 on catch opportunities for sardine (*Sardina pilchardus*) in divisions 8.c and 9.a (Cantabrian Sea and Atlantic Iberian waters) e

Advice 2021 Sardine (*Sardina pilchardus*) in divisions 8.c and 9.a (Cantabrian Sea and Atlantic Iberian waters)

Da análise destes dois documentos, os membros do setor do CCSul:

Sobre a resposta ao pedido especial de Portugal e de Espanha

1. Saúdam a avaliação científica do ICES sobre a atual dimensão do stock de sardinha ibérica nas zonas 8c9a que atingiu as 344.114 toneladas de biomassa adulta, quantidade que é superior ao Blim definido para a sardinha ibérica em cenário de média produtividade;
2. Felicitam os governos de Espanha e de Portugal pela gestão responsável do recurso que permitiu ultrapassar em 2020 o objetivo MSY, determinado pela Política Comum de Pesca, estando agora a biomassa em capacidade reprodutiva total;
3. Aplaudem a forma como os setores da produção de Portugal e de Espanha, através do Plano Plurianual de Gestão e Recuperação da Sardinha Ibérica (2018-2023), desenvolveram as medidas necessárias para alcançar, já em 2020, os objetivos previstos no Plano para 2023;
4. A não realização da campanha PELACUS20 não permitiu obter resultados que seriam semelhantes aos da campanha PELAGO20, como foi demonstrado pela rapidez com que a frota do noroeste cantábrico esgotou as suas possibilidades de pesca em poucas semanas.
5. Salientam que esta magnífica evolução positiva do estado do recurso vem reforçar as conclusões do sector no parecer¹ do CC Sul sobre a sardinha ibérica, emitido em

¹ <https://cc-sud.eu/images/img-ccs/avis/Avis-2019-2020/132-Sardine-Iberique/Avis132-sardineliberique-PT.pdf>

- 28.07.2019, que colocou as maiores reservas em relação à declaração de que o stock da sardinha ibérica se encontrava num estado de baixa produtividade;
6. Por este motivo rejeitam totalmente a utilização de regras de exploração associadas a um regime de baixa produtividade para determinar as possibilidades de captura de sardinha no ano de 2020.
 7. Com a certeza de que as medidas de gestão se devem basear nos melhores dados científicos disponibilizados, os membros do setor do CC SUL reafirma a principal conclusão científica do workshop do ICES denominado WKSARMP que concluiu que a regra de exploração HCR6 é a regra de exploração que representa o melhor compromisso entre cumprir o objetivo de recuperação do Plano de Gestão e Recuperação da Sardinha Ibérica, o critério de precaução do ICES a longo prazo e a manutenção da atividade da pesca.
 8. Da aplicação desta regra de exploração (HCR6) à dimensão mais recente da biomassa da sardinha ibérica avaliada pelo ICES **resulta uma possibilidade de pesca de 34.410 toneladas** para o ano de 2020, que os membros do setor do CCSul entende ser devidamente ajustada ao atual estado do recurso.
 9. Finalmente é manifestada a maior estranheza pela forma como a mesma unidade populacional de sardinha, dividida por razões meramente administrativas entre as zonas 8abd e 8c9a, dispõe de pontos biológicos de referência tão diferentes e que remetem para possibilidades de pesca bastante distintas:
Zona 8abd Biomassa (+1) 123.110 tons FMSY 0,453 Captura 2020 (ICES) 34.647 tons
Zona 8c9a Biomassa (+1) 344.114 tons FMSY 0,032 Captura 2020 (ICES) 9.660 tons

Sobre o parecer para 2021, os membros do setor do CCSul

1. Manifestam a total falta de validade científica do parecer, como resultado da antecipação para junho da sua publicação;
2. Solicitam a elaboração de um novo parecer, a publicar em dezembro tal como estava no calendário do ICES, e que incorpore os dados e as características das capturas que ocorreram em 2020, os dados de recrutamento das campanhas que vão ser realizadas no próximo outono, e os dados do WGACEGG previstos para novembro de 2020.
3. Solicitam também que a revisão do parecer de 2021 apresente as possibilidades de captura enquadradas também pelo cenário de produtividade normal em que a sardinha ibérica se encontra atualmente.

Perante a análise dos dois documentos, os membros das ONG do CCSul:

1. Saúdam a avaliação científica do ICES sobre a atual dimensão do *stock* de sardinha ibérica nas zonas 8c9a que atingiu as 344 114 toneladas de biomassa adulta, quantidade que é superior ao MSY Btrigger atualmente definido para a sardinha ibérica;
2. Felicitam os governos de Espanha e de Portugal, bem como os sectores dos dois países, pelas medidas de gestão que permitiram reduzir a mortalidade por pesca de forma acentuada, nomeadamente durante alguns dos meses cruciais para a reprodução do *stock*, pois este terá sido o fator fundamental para permitir a sua recuperação para níveis acima dos biológicos de segurança já em 2020, um dos critérios ditados nos objetivos da Política Comum das Pescas (PCP);
3. É importante ressaltar que o parecer do CCSul de 28.07.2019 contém uma posição das ONG discordante da do sector.
4. Salientam que o outro critério ditado pelos objetivos da PCP é ter uma mortalidade por pesca (F) que não exceda o ponto de referência FMSY estabelecido pelo ICES que, neste momento, é 0,032². Para as ONG, é essencial que o *stock* seja gerido em linha com estes pressupostos o mais rapidamente possível;
5. As ONG relembram que, do ponto de vista científico e dos princípios orientadores da PCP, pescar com base numa mortalidade por pesca muito superior ao FMSY atualmente estabelecido pode, a médio prazo, voltar a colocar a biomassa do *stock* abaixo dos níveis biológicos de segurança;
6. Lamentam que, até à data, ainda não tenham sido disponibilizados os estudos socioeconómicos que sustentam os benefícios decorrentes de pescar acima do que é aconselhado pelos pareceres do ICES, bem como a inexistência de medidas socioeconómicas e de valorização de outras capturas que poderiam colmatar as dificuldades sentidas pelo sector devido ao mau estado que o recurso apresentou durante muitos anos;
7. Reforçam que a sardinha tem um papel crucial nos ecossistemas e cadeias tróficas das águas da península ibérica e que ter o *stock* com níveis altos de biomassa é importante para o bom funcionamento das mesmas e para permitir capturas elevadas e estáveis no médio/longo prazo;
8. Não se opõem ao pedido de revisão do parecer do ICES para 2021;
9. Reiteram a sua confiança nas instituições científicas e nos processos que subjazem à elaboração dos pareceres científicos que deverão ser a base da gestão deste *stock*.

² http://www.ices.dk/sites/pub/Publication%20Reports/Advice/2019/Special_Requests/porsp.2019.10.pdf